

Trabalhos Científicos

Título: Vacinação E Hesitação Vacinal - Desafios E Estratégias Para Aumentar A Cobertura Vacinal Infantil: Uma Revisão Narrativa

Autores: BRENDA ELÍSSA CHAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), WILCÉIA APARECIDA SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), AMANDA LARA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A vacinação é uma das intervenções de prevenção primária mais eficazes na saúde pública, porém, a hesitação vacinal representa um desafio significativo para alcançar as taxas de cobertura vacinal infantil recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS). Esse estudo objetiva compreender e explorar os desafios relacionados à hesitação vacinal, além de analisar e propor estratégias para aumentar a cobertura vacinal. Como metodologia utilizou-se a revisão narrativa, caracterizada por uma abordagem qualitativa e crítica. Isso, por meio de uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, no dia 24/05/2024, analisando 28 artigos, encontrados com a seguinte correlação ((vacinação OR imunização OR immunization OR vaccination) AND (infantil or child*) AND (Brasil OR Brazil)), delimitada ao título dos artigos, publicados nos últimos 10 anos. Dos artigos analisados, aproximadamente 60% foram publicados de 2021 a 2024, e cerca de 57% têm abordagem quantitativa. A análise histórica mostra que, apesar da implementação de políticas públicas eficazes como o Programa Nacional de Imunizações (1973), e os avanços decorrentes da formação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, a vacinação popular no Brasil ainda enfrenta inúmeros desafios. A hesitação vacinal é influenciada por fatores como a desinformação, baixa escolaridade materna, falta de planejamento e organização nas salas de vacinação, e ausência ou baixa acessibilidade aos usuários do SUS. Observou-se que, no Brasil, a cobertura vacinal (quanto as vacinas do calendário infantil: BCG, Hepatite B, VIP, Pentavalente, Pneumocócica 10, Rotavírus humano, Meningocócica C, Hepatite A e Tríplice viral) para crianças de até 2 anos variou de 97% em 2015 para 69% em 2021. Esses níveis estão abaixo dos recomendados pelo MS, 90% para a BCG e Rotavírus humano, e 95% para as demais vacinas. Nesse contexto, a queda na vacinação da poliomielite, erradicada em 1989, exemplifica a gravidade da hesitação vacinal na população, podendo contribuir no ressurgimento de doenças preveníveis e aumento da mortalidade infantil. Concomitantemente, a pandemia de COVID-19 intensificou o movimento anti-vacina, com a propagação de notícias falsas e disseminação de desinformação, gerando sérias implicações à saúde pública. Tal baixa cobertura vacinal favorece surtos de doenças, gera uma maior necessidade de intervenções médicas e hospitalares, mais gastos públicos e prejuízos a imunidade de grupo, expondo populações vulneráveis a doenças infecciosas. Portanto, para combater a hesitação vacinal e aumentar cobertura vacinal são necessárias políticas públicas eficazes e campanhas educativas, como programas de conscientização comunitária - com compreensão do acolhimento como ferramenta essencial, treinamentos de profissionais de saúde, investimento em infraestrutura e promoção de maior acessibilidade às vacinas. Além disso, é crucial também combater a desinformação nas mídias digitais e integrar a vacinação nos programas de saúde escolar.